

CULTURA MARCIAL CHINESA E A DIDÁTICA EM HISTÓRIA: COSTUMES E A PRÁTICA DO KUNG FU NO BRASIL

José Otávio Aguiar - UFCG

Alex Souza Felix - UFCG

Márcia Maria Costa Gomes – IFPB

Resumo: Este ensaio apresenta uma discussão sobre a temática da cultura marcial chinesa e a didática em História, a partir das oficinas de extensão de Kung Fu. A prática da Arte Marcial chinesa (Kung Fu/Wushu) representa um conjunto de técnicas de luta e defesa pessoal e simboliza um dos pilares da cultura chinesa, embebido de elementos filosóficos, estéticos/artísticos e históricos. Nosso objetivo se constituiu de justificativas centrais como: fortalecer a formação dos graduandos em História em torno da cultura, formação histórica, arte e prática marcial chinesa, proporcionando ampliação de conhecimentos; contribuir para aproximação cultural entre Brasil e China, junto à comunidade acadêmica e à extensionista; disseminar a prática do Kung Fu, enquanto arte marcial chinesa e prática saudável para o corpo e mente, e, por fim, estimular uma didática da história que extrapole a leitura, criando pontes entre a interdisciplinaridade, a prática física e a pesquisa em história. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica, fornecendo material teórico sobre a temática e a prática do Kung Fu, que se deu no decorrer das oficinas ofertadas pelo Projeto de Extensão da UFCG nas unidades do IFPB-Campus Campina Grande. No contexto geral, observamos, que as oficinas teóricas/práticas de Kung Fu trouxeram à tona a história, os costumes e a arte marcial chinesa de forma didática. Os resultados aqui descritos revelam que a prática da arte marcial Kung Fu foi acompanhada de melhoramento na flexibilidade, na coordenação motora, na condição cardiorrespiratória, na capacidade de percepção espacial e de equilíbrio no decorrer das oficinas.

Palavras-chave: Kung Fu, Arte marcial chinesa, didática, história.

CHINESE MARTIAL CULTURE AND DIDACTIC IN HISTORY: CUSTOMS AND THE PRACTICE OF KUNG FU IN BRAZIL

Abstract: This essay presents a discussion on the theme of Chinese martial culture and didactics in History, based on Kung Fu extension workshops. The practice of Chinese Martial Art (Kung Fu/Wushu) represents not only a set of fighting and self-defense techniques, but also symbolizes one of the pillars of Chinese culture, steeped in philosophical, aesthetic/artistic and historical elements. Our objective consisted of central justifications such as strengthening the formation of undergraduates in History around culture, historical formation, art, and Chinese martial practice, providing expansion of knowledge; to contribute to the cultural approximation between Brazil and China, together with the academic community and extensionist community; that of disseminating the practice of Kung Fu, as a Chinese martial art, but also as a healthy practice for the body and mind, thus contributing to the health and well-being of society, and of stimulating a didactics of history that goes beyond reading, creating bridges between interdisciplinarity, physical practice and research in history. The methodology used was based on the bibliography, providing theoretical material on the theme and practice of Kung Fu, which took place during the workshops offered by the Extension Project (UFCG) in the units of the IFPB-Campus Campina Grande. In the general context, we observed that the theoretical/practical Kung Fu workshops brought up the history, customs and Chinese martial art in a didactic way. In addition, the results described here reveal that the practice of the martial art Kung Fu was accompanied by improvements in flexibility, motor coordination, cardiorespiratory condition, spatial perception capacity and balance, which were improved by the extension workers during the workshops.

Keywords: Kung Fu, Chinese martial art, didactics, history.

INTRODUÇÃO

Este ensaio é fruto do Projeto de Extensão intitulado "Cultura Marcial Chinesa: história, costumes e a prática do Kung Fu no Brasil" desenvolvido no ano de 2022, cujo objetivo buscou oportunizar os extensionistas na disseminação do conhecimento sobre a cultura, a história e arte marcial chinesa, associados à prática do Kung Fu como método artístico, filosófico e marcial do conhecimento milenar chinês e a partir das oficinas discutir sobre didática em História com os estudantes voluntários de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Compreendendo a cognição, atrelado ao conceito de que pesquisa e ensino não são campos separados, a discussão sobre didática em História se deu a partir das experiências de oficinas de Kung Fu oferecidas no decorrer desse Projeto de Extensão acima citado. Logo, as reflexões teóricas com os discentes em processo de formação de professores de história se deram no campo da epistemologia, da didática em história e do campo cognitivo por meio da atividade física desempenhada na prática da arte marcial, Kung Fu. Nos estudos sobre ciência da História, Schmidt esclarece, que:

Na perspectiva da cognição situada na ciência de referência, a forma pela qual o conhecimento deve ser aprendido pelo aluno deve ter como base a própria racionalidade histórica, e os processos cognitivos devem ser os mesmos da própria epistemologia da Ciência da História” (SCHMIDT, 2009, p. 210).

Buscando contribuir para uma formação de consciência histórica que vá além da leitura do papel, de decorar dados ou observar imagens estáticas; mas sim vivenciar um passado que não se esgota nele. Um passado que vem de gerações e permanece no presente, contudo não percebido, é ignorado ou até silenciado.

É importante mencionar que a Unidade Acadêmica de História da UFCG em parceria com o Programa de Pós-Graduação em História, desde o ano de 2006, desenvolve uma série de atividades que promovem a possibilidade de se pensar as práticas físicas e mentais associadas à prática da Arte Marcial Chinesa como objeto de reflexão histórica, didática, linguística, filosófica e antropológica.

A prática da Arte Marcial chinesa (Kung Fu/Wushu) representa, não apenas um conjunto de técnicas de luta e defesa pessoal (que outrora fora importante para a defesa de povos e do próprio desenvolvimento sociocultural local), mas também simboliza um dos pilares da cultura chinesa, embebido de elementos filosóficos, estéticos/artísticos e históricos.

Essa modalidade chegou ao Brasil na década de 1960, com os Grão-Mestres Chan Kowk Wai, Chiu Ping Lok e Wong Shing Keng. Inicialmente, as aulas de Kung Fu eram ministradas exclusivamente para imigrantes chineses, mas acabou se tornando uma prática para um amplo público, se tornando crescente e difusa, pois atende tanto aos praticantes, que buscam a modalidade como atividade física e/ou esportiva, como aqueles que pretendem conhecer sobre a cultura milenar chinesa.

A China, enfim, é o “outro” - e somos nós mesmos. As artes marciais chinesas constituem uma síntese da civilização chinesa. Forjadas a partir do declínio da Dinastia Ming (séc. XVI) a partir de elementos mais antigos, elas constituem um tesouro que, ao longo do século XX, foi compartilhado com o mundo. A sociedade brasileira recebeu e cultivou essas artes, que são objeto de grande interesse entre nós há mais de cinquenta anos. Nesse sentido, ao longo desse tempo, o Kung-Fu com diversos componentes da cultura chinesa, conglomerando elementos históricos, marciais, terapêuticos, folclóricos e filosóficos serviu

como objeto de reflexão (LIMA, 2000; APOLLONI, 2004; ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011; MOCARZEL, 2011; CARNEIRO, 2013).

Nesta perspectiva, o Projeto de Extensão desenvolvido nessa área temática lançou novos horizontes de ação/reflexão da cultura chinesa por meio das oficinas teórico-prática de Kung Fu para a comunidade extensionista e para estudantes/voluntários de graduação em História. O Projeto de Extensão teve vigência de junho à dezembro de 2022, nas quais, as oficinas foram ministradas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Campina Grande, divididas didaticamente em duas partes metodológicas: teórica e prática.

Assim, o Projeto de Extensão se constituiu de justificativas centrais: 1) a de fortalecer a formação dos graduandos em História em torno da cultura, formação histórica, arte, e prática marcial chinesa, proporcionando ampliação de conhecimentos e frutificando a disseminação de conteúdos com maior segurança e qualificação; 2) a de contribuir para aproximação cultural entre Brasil e China, junto à comunidade acadêmica e comunidade geral interessada; 3) a de disseminar a prática do Kung Fu enquanto arte marcial chinesa, mas também enquanto prática saudável para o corpo e mente, contribuindo assim para a saúde e bem estar da sociedade e 4) a de estimular uma didática da história que extrapole a leitura, criando pontes entre a interdisciplinaridade, a prática física e a pesquisa em história.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Kung-Fu Wushu é uma arte marcial chinesa com mais de dois milênios de história, sendo correspondido como um dos métodos de defesa mais antigos da humanidade. Durante toda a sua história, a China foi marcada por inúmeras invasões que, de certo modo, obrigavam os guerreiros aprofundarem mais suas técnicas de luta. Os primeiros relatos sobre a arte marcial chinesa remontam à dinastia Xia, que data de 2100 A.C. Os confrontos entre os diversos grupos obrigavam aos guerreiros a se aprimorarem cada vez mais com intensos treinamentos e a idealização de várias técnicas diferentes, para que assim pudessem surpreender seus adversários. Estes constantes confrontos, que se arrastaram durante toda a história da China, forçaram as artes marciais chinesas a evoluírem e se tornarem altamente eficientes. Para esta evolução também contribuíram outros fatores, tais como a incorporação da filosofia e da medicina às técnicas marciais, valorizando assim a conduta moral de seus praticantes e a preservação da saúde, tornando o Kung Fu não apenas uma técnica de luta e sim um caminho de vida.

No que tange a compleição filosófica do Kung-Fu, pode-se afirmar que boa parte de sua natureza adveio de influência direta de pensamentos taoístas e confucionistas, filosofias extremamente presentes na história da China antiga e que ajudaram a alicerçar princípios da Medicina Tradicional Chinesa, doravante chamada MTC (MOCARZEL; COLUMÁ, 2015), e do budismo (APOLLONI, 2004; ILUNDÁIN-AGURRUZA, 2014). Tais influências também se fazem sentir no valor educativo do Kung-Fu, como pacifismo, harmonia, virtude e etocracia – princípio este que prega aos mestres serem exemplos aos seus subordinados (MURAD, 2009). De fato, o Kung-Fu se tornou muito mais do que uma simples técnica em campo de batalha, sua tradição e filosofia ultrapassam quaisquer barreiras temporais, se tornando atualmente uma das atividades esportivas mais praticadas no mundo.

A tradução literal para Wushu é “técnica marcial”, mas já houve várias interpretações para o termo ao longo da sua milenar história. Os primeiros registros remetem a táticas de caça e luta, ainda na antiguidade chinesa. Transformou-se em treinamentos militares – com técnicas de guerra propriamente ditas – até se tornar a modalidade de entretenimento e

Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa, vol 10, n.23, p.03-13, dezembro 2023

combate que conhecemos hoje. No ocidente, muitos a identificam apenas como Kung Fu, nome popularizado pelos filmes de artes marciais a partir da década de 1960, em especial nas obras cinematográficas de Bruce Lee e Jackie Chan, por exemplo.

Em 1998, as autoridades chinesas acabaram definindo o Wushu como a “modalidade cujo conteúdo principal é constituído por movimentos de ataque e defesa e que se expressa através de rotinas e de combate, visando tanto o aperfeiçoamento físico como espiritual”. Isso se dá nos movimentos feitos com as mãos ou com cada uma de suas armas, a depender do estilo escolhido. Tudo isso mostra que o Wushu vai além de uma modalidade esportiva. Ele, na verdade, é uma forma de unir mente, corpo e espírito em busca de um único objetivo. A luta acaba se tornando um ato de resistência e fé, aperfeiçoando tanto o lado físico quanto a moral e a disciplina mental. Sua prática busca desenvolver os reflexos, o equilíbrio, a consciência mental e física para a defesa pessoal e coordenação motora.

No Brasil, essa modalidade teve início na década de 1960, com os grão-mestres Chan Kowk Wai, Chiu Ping Lok e Wong Shing Keng. No início, as aulas eram exclusivamente para imigrantes chineses, mas acabou se tornando uma prática para o amplo público. As técnicas e os métodos de treinamento, bem como as tradições preservadas por mestres e professores em escolas e academias, mostram-se como importantes variáveis para a leitura e apreensão da rica cultura deste país, repassado através de gerações e do respeito ao legado marcial, valores, costumes e histórias de parte importante da China.

Aproximar a temática marcial do ensino e a reflexão histórica na escola oferece aos discentes em formação de professor de história uma nova perspectiva histórica dessa relação, que já é, há milênios, enraizada nas sociedades do leste asiático, especialmente China, Japão e Coreia, e na cultura ocidental parecem distantes ao primeiro olhar. Para esta aproximação, foram utilizadas as diretrizes quanto a transversalidade de grandes eixos temáticos como sugeridos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Plano Curriculares Nacionais (PCNs).

Entender este processo nos aproximou de forma significativa dos mestres pioneiros, aqueles que começaram os primeiros ensinamentos desta prática marcial em solo brasileiro. Dar voz a estes foi um exercício bastante singular, seja pelas diferenças linguísticas, seja pelos valores culturais sob os quais eles e suas artes foram formados. Em adição, nesta perspectiva de ouvi-los e resgatar as memórias que carregam da gênese da transmissão do "Kung Fu" em nosso país, acabamos por nos aproximar de autores e historiadores que discutem e fazem uso da História Oral, como Thompson e outros.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “Cultura Marcial Chinesa: história, costumes e a prática do Kung Fu no Brasil”, fomentado pela PROPEC/UFCG, contou com as seguintes parcerias institucionais: o “Centro Ásia- Curitiba”, com a “Escola Hu Long de Kung Fu – Campina Grande” e o IFPB-Campus Campina Grande.

As oficinas teóricas-práticas foram desenvolvidas no IFPB-Campus Campina Grande, todas quartas-feiras no período matutino. Para as aulas teóricas, tivemos a participação do professor especialista em História Oriental (Coordenador do Projeto e Coordenador do Mestrado em História/UFCG), do professor em artes marciais chinesas (Centro Ásia) e para as aulas práticas, o Mestre de Kung Fu (Escola Hu Long). As oficinas tiveram as ações pedagógicas desenvolvidas, conforme detalhamento abaixo descrito:

OFICINA 1 (4h): Formação histórica da Ásia, especificamente da China. Posturas (bases) clássicas do Kung Fu Shaolin do Norte, fundamentos técnicos de mãos e braços;

OFICINA 2 (4h): Elementos da cultura e costumes que caracterizam a prática marcial chinesa. Fundamentos técnicos de pernas e pés, e fundamentos do método clássico de bastão;

OFICINA 3 (4h): História e disseminação do Kung Fu na Ásia e no mundo. Sistema sequenciado de técnicas encadeadas: 1º Kati - Lian Bu Quan (treinar o passo) - Primeira Parte;

OFICINA 4 (4h): Chegada e expansão da Cultura Marcial Chinesa no Brasil. Sistema sequenciado de técnicas encadeadas: 1º Kati- Lian Bu Quan (treinar o passo) - Segunda Parte;

OFICINA 5 (4h): As armas e sua importância nas guerras de formação do território Chinês. Sistema sequenciado de técnicas encadeadas com armas: Kati de Bastão do Norte de 32 movimentos (Gunshu) - Primeira Parte;

OFICINA 6 (4h): Mandarim: símbolos básicos e diálogos iniciais. Sistema sequenciado de técnicas encadeadas com armas: Kati de Bastão do Norte de 32 movimentos (Gunshu) - Segunda Parte;

MOSTRA CULTURAL (6h): Fotográfica, musical e/ou artística da cultura marcial chinesa. Apresentação de Kung Fu - estilos do norte e estilos do sul.

As ações pedagógicas desenvolvidas no decorrer de cada uma dessas oficinas se deram didaticamente por uma avaliação contínua circular entre os membros do projeto em conjunto com o extensionistas, bem como na avaliação geral, ao final do projeto. Didaticamente, definiu-se como Instrumento de Avaliação, os seguintes tipos:

1. Questionário aplicado aos extensionistas das oficinas;
2. Questionário aplicado aos membros do projeto;
3. Roteiro de Grupo Focal: Metodologia dialógica entre os membros do projeto na etapa final;
4. Elaboração de artigo em Revista acadêmica.

Portanto, com esse Instrumento de Avaliação didaticamente desenvolvido, foi possível realizar a prática de ensino por meio da ministração de conteúdos em oficinas; o desenvolvimento de pesquisa, por meio de aplicação de questionários e como resultado desse conjunto teórico-prático, a elaboração desse artigo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A Ação extensionista cumpriu com os objetivos estabelecidos no Plano de Ação inicialmente, tais como desenvolver reflexões sobre a importância da história, arte e cultura chinesa por meio da prática e estudo do Kung-Fu como método artístico, filosófico e marcial do conhecimento milenar chinês, ensejando objetivos mais específicos junto à comunidade extensionista, estudando os elementos culturais chineses. Ademais, essa ação extensionista fomentou nos estudantes (extensionistas) de graduação em História uma discussão sobre Didática da História, associado com Teoria da História e à Pesquisa Histórica, refletindo a

correlação do ensino entre as ideias, os métodos e as formas narrativas, com as quais os seres humanos elaboram sua interpretação do passado para orientar-se temporalmente.

Como dito, a participação tanto dos estudantes de graduação em História, quanto da comunidade extensionista se deu efetivamente e ativamente por meio da parceria institucional realizada com o IFPB-Campus Campina Grande, que disponibilizou a infraestrutura da Unidade Acadêmica, divididos em dois ambientes. Para as aulas teóricas, foi disponibilizada uma sala de aula com ar condicionado e para as aulas práticas de Kung Fu foi cedida a sala de dança pela Coordenação de Educação Física e Desporto. É importante mencionar que essa nossa ação extensionista da PROEXC/UFCG somou com uma das ações extensionistas já existentes no Campus do IFPB, relacionadas às artes marciais japonesas como o Karatê e o Jiu Jitsu.

De acordo com o planejamento traçado inicialmente no Projeto de Extensão, disponibilizamos no decorrer das oficinas, material didático básico sobre a cultura chinesa. Dentre os diversos links que indicamos, os de maior interesse foram:

- a) Perfil #chinaculturaenatureza. Disponível em: <https://www.instagram.com/explore/tags/chinaculturaenatureza/>;
- b) Principais diferenças entre Kung-Fu Wudang e Kung-Fu Shaolin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ckW1Jc58yiI>;
- c) SHAOLIN (2011). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4wzBrIoyLR0>.

Além desse material didático em plataforma digital, disponibilizamos livros que remetem a temática das artes marcial chinesa, em formato digital, para que os extensionistas tivessem acesso de forma gratuita. Assim, para adentrar na leitura do mundo marcial chinês, disponibilizamos dois livros básicos:

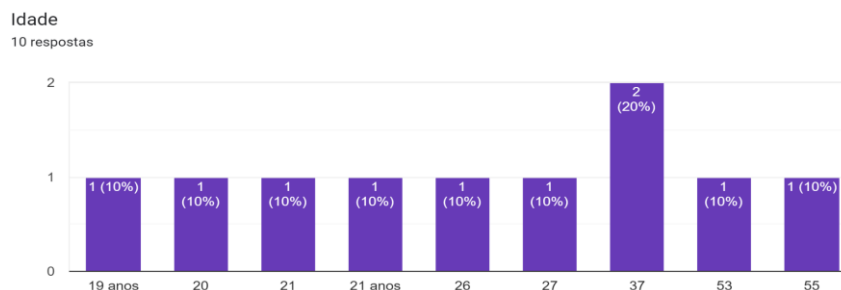
- a) AGUIAR, José Otávio. **Entre o kati e o nirvana**: budismo, arte marcial e ascese em uma breve história das técnicas marciais do Mosteiro de Shaolin (séc. XVI a XIX).
- b) APOLLONI, Rodrigo Wolff, AGUIAR, José Otávio. **Punhos, espadas e livros**: as artes marciais no contexto da primeira república chinesa (1912-1949).

Observamos, no decorrer das oficinas teóricas, que a disponibilidade desses livros para a comunidade extensionista serviu como norteadores de discussões sobre a literatura do mundo marcial chinês, ainda escasso no Brasil. Não houve debate do livro, mas utilizamos os livros como base de construção do material didático visual, a exemplo de imagens da arte marcial chinesa em slides no intuito de explicar os logogramas ao tempo de realizar debates críticos sobre o universo cinematográfico da arte marcial chinesa.

Importante mencionar que optamos, como estratégia de divulgação do Projeto de Extensão, por adotar as redes sociais Facebook e, sobretudo, o Instagram. Com base nos dados das plataformas digitais, obtivemos o número total de 40 inscrições. Na divulgação, acrescentamos um link de inscrição, nas quais o usuário teria que responder ao Formulário de

Inscrição totalizando 15 perguntas. Assim, este Formulário permitiu traçar um perfil dos participantes, por faixa etária, abaixo descrito:

Gráfico nº 01 – Perfil dos participantes



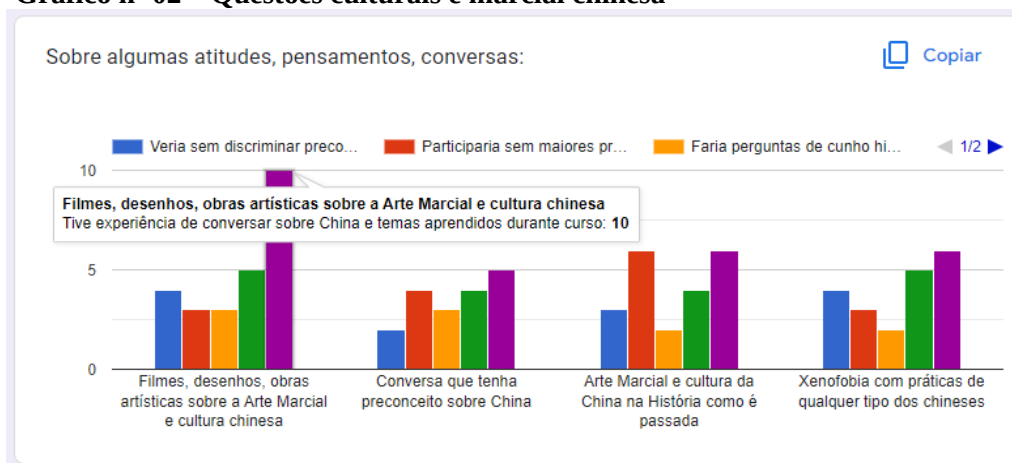
O gráfico nº 01 apresenta em porcentagem a idade dos inscritos nas Oficinas de Extensão. Do universo de 40 inscritos, obtivemos 10 respostas, dos que optaram por responder a idade. O que permite afirmarmos que 20% dos adultos tiveram interesse em participar das oficinas mais do que o universo de 10% dos Jovens. Observamos que as respostas foram unânimes em afirmar que a idade não foi impedimento para realizar as Oficinas teórico-prática de Kung Fu. Essa questão foi discutida nas oficinas e foram expostos dois motivos concomitantes e centrais: o do aprendizado de uma cultura chinesa distante da realidade deles e o da preocupação com a saúde física e mental.

No Formulário de Inscrição, havia uma pergunta sobre o nível de escolaridade. Ao depararmos com os dados, observamos, de modo geral, que o perfil dos participantes, continha diversos níveis de instrução, que se mesclou entre estudantes do nível técnico e superior. Desses inscritos, perguntamos se a pessoa praticava algum esporte e identificamos o quantitativo de dois tipos de pessoas: as sedentárias, totalizando 40% e as que já haviam praticado outras artes marciais ou outra atividade física, 60%.

No final das Oficinas, aplicamos outro questionário e dentre as perguntas, selecionamos algumas, e dentre elas em relação as questões culturais e marcial chinesa

voltado para o universo cinematográfico, filmes, documentários, desenhos animados, bem como as questões raciais; obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico nº 02 – Questões culturais e marcial chinesa



O gráfico nº 02 representa o nível cultural associado às questões culturais e marciais chinesas, na qual observamos que não encontramos referência ao ódio, ao receio, à hostilidade e a rejeição em relação aos estrangeiros, especialmente a cultura chinesa. Em relação a cultura cinematográfica, fizemos a seguinte pergunta: “Consegue dizer exemplos de preconceitos que tinha ou ouvia e que não fazem mais sentido, a partir das impressões que o curso (sobre China e Artes Marciais) motivou em você?” Obtivemos as seguintes respostas:

“Não necessariamente um preconceito, mas a indiferença de que há um limite de idade para a prática de Artes Marciais. Havia uma variedade de idades durante as práticas.”

“Que a arte marcial seria uma prática que pudesse ser aproveitada violenta pelos filmes de Bruce Lee [...]”

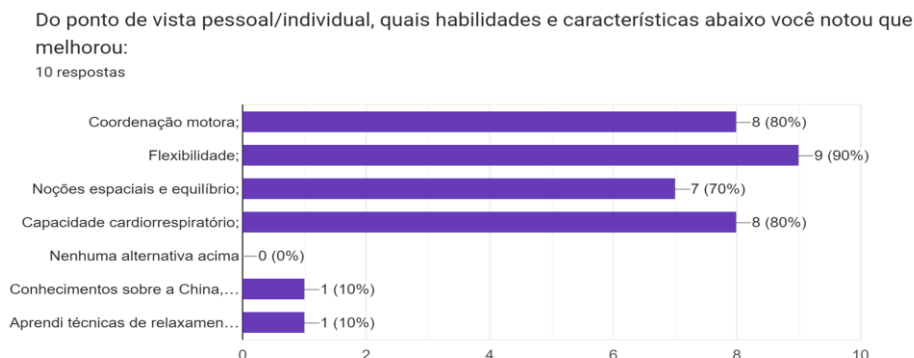
“Eu nunca tive preconceito sobre a história ou a cultura chinesa, porém ouvia na mídia sobre os produtos chineses não serem de boa qualidade, o que não é verdade, sobre as artes marciais chinesas aprendi bastante sobre

a essência dela e sua importância na manutenção da soberania chinesa no seu próprio território [...].”

Essas respostas sinalizam que o grupo de extensionistas que estiveram no curso, de modo geral, não tinham preconceito com a cultura chinesa. A nossa hipótese para esse nível de entendimento pode estar relacionado com o grau de instrução que indicamos inicialmente.

Levantamos ainda perguntas em relação as habilidades físicas, das quais obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico nº 03 – Habilidades físicas na arte marcial chinesa (Kung Fu)



A partir das respostas obtidas nos gráficos nº 3, verificamos que a prática da arte marcial Kung Fu foi apontada pelos participantes como indicadora de melhoramento na flexibilidade, na coordenação motora e na condição cardiorrespiratória. Além disso, a capacidade de percepção espacial e de equilíbrio foram melhoradas, na visão dos extensionistas. Em relação a experiência das Oficinas, os participantes responderam:

“Foi uma experiência maravilhosa, que eu adoraria repetir.”

“As oficinas ofertadas foram dinâmicas e importantes para conhecer a cultura, bem como a rede de solidariedade que se construiu [...].”

“Adorei a ideia do curso. É uma bela forma de conhecermos outras culturas”.

“Foi muito bom estar em contato com a história chinesa e as artes marciais, desconstruir preconceitos, aprender as diferenças, identificar movimentos nos filmes e ter a oportunidade de pôr em prática as técnicas aprendidas em sala de aula”.

A partir desses relatos, podemos inferir que as oficinas teóricas/práticas de Kung Fu trouxeram à tona a história, os costumes e a arte marcial chinesa de forma didática. Além disso, os resultados aqui descritos revelam que a prática da arte marcial Kung Fu foi acompanhada de melhoramento na flexibilidade, na coordenação motora, na condição cardiorrespiratória, na capacidade de percepção espacial e de equilíbrio, o que foi apontado pelos extensionistas no decorrer das oficinas. É importante acrescentar que o encerramento do Projeto de Extensão se deu por uma mostra artística da arte marcial chinesa na Universidade Federal de Campina Grande no XVI ENEX, realizado no período de 06 a 08 de março de 2023, na cidade de Cajazeiras, na Paraíba.

REFERÊNCIAS

- ABE, Shinobu. Zen and Sport. **Journal of the philosophy of sport**, v. 13, n. 1, p. 45- 48. 1986. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00948705.1986.9714440>. Acesso em: 14 jun.2016.
- AGUIAR, José Otávio. **Entre o kati e o nirvana**: budismo, arte marcial e ascese em uma breve história das técnicas marciais do Mosteiro de Shaolin (séc. XVI a XIX), 2. ed. Campina Grande: EDUFPG, 2022.
- ACEVEDO, William; GUTIÉRREZ, Carlos; CHEUNG, Mei. **Breve história do Kung Fu**. Tradução de Flávia Delgado. São Paulo: Madras. 2011. AGUIAR, José Otávio. Literatura Wushia,
- ALLEN, Barry. Games of Sport, Works of Art, and the Striking Beauty of Asian Martial Arts. **Journal of the philosophy of sport**, v. 40 n. 2, p. 241-254. 2013.
- APOLLONI, Rodrigo Wolff. **“Shaolin à brasileira”**: estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-Fu praticado no Brasil. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.
- APOLLONI, Rodrigo Wolff. **O Dharma das Armas**: origem e significados da iconografia marcial encontrada no Budismo. REVER (PUC-SP), ano 13, N. 02, jul/dez 2013, disp. in <<https://bit.ly/2RMkTn0>>. Acesso em 19.04.21.
- APOLLONI, Rodrigo Wolff, AGUIAR, José Otávio. **Uma hipótese de leitura da narrativa marcial sobre a “destruição do mosteiro de Shaolin” em 1736**. In REVER (PUC-SP), v. 21, n. 3, 2021, disp. em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/56280/38267>>. Acesso em 19.04.22.
- APOLLONI, Rodrigo Wolff, AGUIAR, José Otávio. **Punhos, espadas e livros**: as artes marciais no contexto da primeira república chinesa (1912-1949), vol 1., Campina Grande: EDUFPG, 2022.
- BÄCK, Allan; KIM, Daeshik. Towards a Western Philosophy of the Eastern Martial Arts. **Journal of the philosophy of sport**, v.6, n.1, 19-28. 1979. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00948705.1979.10654147>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004. p.223. BENTO, Jorge Olímpio. O outro lado do desporto – vivências e reflexões pedagógicas. Porto: Campo das letras, 1995.
- BENTO, Jorge Olímpio; BENTO, Helena Cristina. **Desporto e valores**: uma aliança natural carecida de renovação. 42nd Conference of the IAPS-International Association for the Philosophy of Sport & Conference of the ALFIDA Asociación Latina de Filosofía del Deporte, Natal, Brasil, 3-6 setembro de 2014.
- BONURA, Kimberlee Bethany; SPADARO, Nina Ida Marie; THORNTON, Rives Whittle. Mindful Fitness: Guidelines for Prenatal Practice. International Journal of Childbirth Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa, vol 10, n.23, p.03-13, dezembro 2023

Education, v. 31, n. 1, p. 14-17, Jan. 2016. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=rzh&AN=112070430>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BU, Bin. et al. **Effects of martial arts on health status:** A systematic review. Journal of Evidence-Based Medicine, v.3, n.4, p.205-219, Nov 2010. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=edb&AN=66588794>. Acesso em: 23 jan. 2018.

Budismo, marcialidade e ascese: da arte da guerra à historiografia sobre o mosteiro de Shaolin. Antíteses, v.2, n.4, p. 599-619, Jul-Dez 2009. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=a9h&AN=53743823>. Acesso em: 23 jan. 2018.

BUENO, André da Silva. O conceito de justa medida em Confúcio e Aristóteles. Tese de doutorado em Filosofia, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2005.

CAMILLERI, Frank. 'To Push the Actor-Training to its Extreme'; Training Process in Practice of Collective Improvisation. Contemporary Theatre Review Ingemar Lindh's, v. 18, n. 4, p. 425-441, 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&site=eds-live&db=a9h&AN=34976072>. Acesso em: 23 jan. 2018.

CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês, 1ª ed., São Paulo: Vozes, 2008.

JUNDKINS, B., **Kung-Fu Tea**, portal acadêmico disp. em <<https://chinesemartialstudies.com/>>. Acesso em 19.04.21.

LORGE, Peter. **Chinese Martial Arts** – From Antiquity to the Twenty-First Century, 1ª ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LU, Zhouxiang. **A History of Shaolin** – Buddhism, Kung Fu and Identity, 1ª ed., Nova Iorque: Routledge – “Routledge Research in Sport, Culture and Society”, 2020.
_____. Politics and Identity in Chinese Martial Arts, 1ª ed., Nova Iorque: Routledge – “Routledge Research in Sport, Culture and Society”, 2018.

SHAHAR, Meir. **O Mosteiro de Shaolin** – história, religião e as artes marciais chinesas, 1ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2011.

SPENCE, J. **Em busca da China Moderna** – Quatro séculos de História, 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHMIDT, M. A. **História com Pedagogia:** a contribuição da obra de Jonathas Serrano na construção do código disciplinar da História no Brasil. Revista Brasileira de História. São Paulo, ano/vol. 24, número 048. Associação Nacional de História, pp. 189-211, 2004.

Data de submissão: 31/08/2023

Data de aprovação: 31/10/2023